



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Projeto de Pesquisa Programa: PIIC  
Área do conhecimento: Artes Visuais/Cerâmica

Título:

**“Deserto Modelado – a resistência ressignificada”**

Proponente: Prof. M. Cristiano Lima Sales

DAUAP - Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas  
Curso: Artes Aplicadas

São João Del-Rei, 16 de setembro de 2017

## Introdução

O interesse pelas culturas dos povos indígenas que viveram e ainda vivem na América do Norte e pela histórica atitude de resistência desses povos frente às pressões externas, primeiro por parte dos colonizadores de origem europeia que usurparam seus territórios originais e, hoje em dia, pela hegemonia da “cultura capitalista” liberal dos Estados Unidos, motivou a criação desta proposta: “*Deserto Modelado – a resistência ressignificada*”. Este projeto de pesquisa na área das Artes Aplicadas (Artes Visuais/Cerâmica), tem caráter interdisciplinar pelo fato de, necessariamente, incorporar estudos nos campos da história, da geografia, da antropologia e da arqueologia referentes ao recorte geopolítico concernente à pesquisa, a partir dos quais procuraremos investigar os grafismos e outros elementos do universo artístico-simbólico de povos indígenas do sudoeste dos Estados Unidos a fim de recontextualizá-los, incorporando-os em objetos utilitários contemporâneos em cerâmica, reverberando suas mensagens de resistência no nosso cotidiano.

Os povos nativos da América do Norte somavam dezenas de “tribos” com culturas muito diversas e ocupavam a totalidade do território norte-americano até o século XVII, antes da chegada e estabelecimento dos colonos europeus na região. Com a colonização, os povos indígenas foram, aos poucos, perdendo seus territórios e sofrendo ataques às suas culturas. Somado a isso, aconteceu um verdadeiro massacre dos indígenas que resistiram à colonização, cada vez mais deslocados para o Oeste<sup>1</sup> – massacre esse justificado pela criação da figura “heróica” do *Cowboy*, conquistador destemido e matador de “selvagens”, consagrado na literatura e, mais tarde, na produção cinematográfica norte-americana. Somente no século XX o impasse conflituoso pela posse territorial entre a sociedade norte-americana em expansão e a diversidade de povos indígenas que ainda restaram foi parcialmente resolvido pelo governo dos Estados Unidos, que estabeleceu reservas indígenas para os descendentes destes povos viverem e manterem o que restou da cultura de cada etnia<sup>2</sup>.

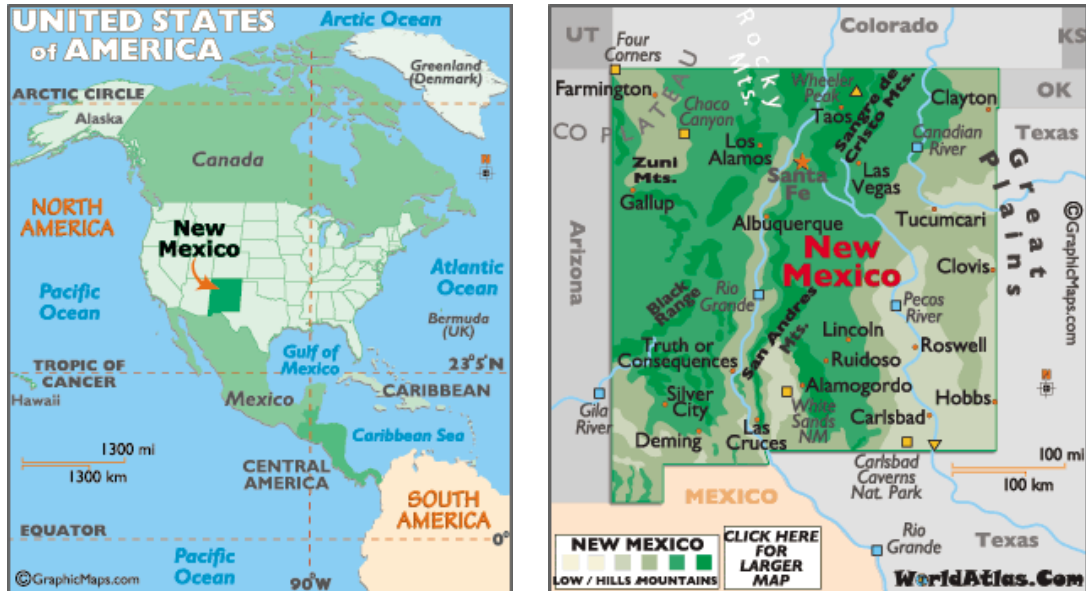
Como o foco dessa pesquisa é explorar os elementos visuais presentes na narrativa da resistência indígena na América do Norte, para estabelecer um recorte mais preciso para nosso estudo, escolhemos um grupo cultural indígena diverso, mas com traços culturais em

---

<sup>1</sup> MANZI, 2008; OWEN, 2005; SELLERS, MAY e MCMILLEN, 1990; SIMMONS, 1988.

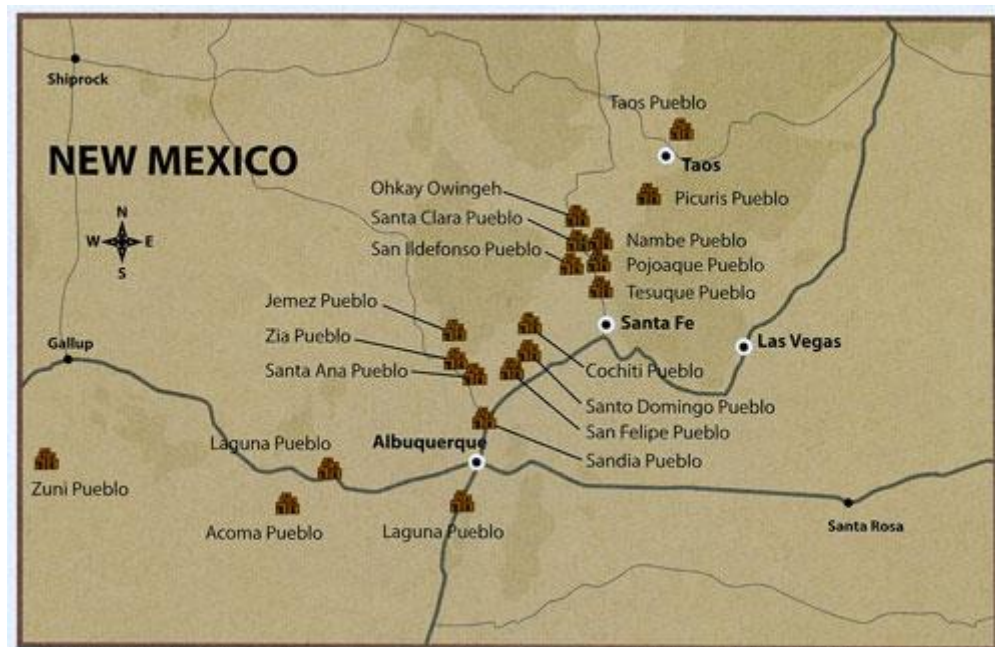
<sup>2</sup> Idem

comum, que se destaca pela destreza e riqueza do fazer artístico - os Pueblos, nativos norte-americanos que, atualmente, vivem na região do Estado do Novo México, no sudoeste dos Estados Unidos.



Mapas do Novo México

(imagens disponíveis em: < <http://www.worldatlas.com/webimage/country/namerica/usstates/nm.htm> > último acesso: 16/09/2017)



Mapa das 19 nações Pueblo

(imagem disponível em:

<[http://www.medicinemangallery.com/bio/downloads/img/pottery\\_voices\\_in\\_time\\_1.jpg](http://www.medicinemangallery.com/bio/downloads/img/pottery_voices_in_time_1.jpg)> último acesso: 16/09/2017)

Em 1680, aconteceu o maior ato de resistência desses povos. Indignados com as novas regras que os colonizadores espanhóis estavam colocando em suas próprias terras, afetando suas tradições culturais, levantaram-se contra aquele sistema matando 400 espanhóis e expulsando mais de 2000 colonos que haviam se estabelecido em seu território<sup>3</sup>.

A ligação desses povos indígenas com seu território é tão forte a ponto de sua identidade cultural se confundir com a própria denominação da área que eles ocupavam/ocupam. Quando nos referimos, de maneira geral aos pueblos, estamos falando dos núcleos habitacionais e territórios ocupados pelos indígenas reconhecidos historicamente como “os Pueblos”. Dentro dos pueblos e entre os indígenas Pueblos há subdivisões em clãs ou famílias que os transformam em um agrupamento com várias “tribos” aparentadas, cada uma com variações culturais e lideranças próprias. Nesse sentido, dentro da área pueblo temos, por exemplo, as tribos Tiwa, Tewa, Towa e Tano, ao norte; os Pecos, a leste e os Zuni e os Hopi, a oeste<sup>4</sup>.

No período no qual aconteceu a grande revolução dos Pueblos, uma dessas tribos se destacou por abrigar o líder indígena Popé (também conhecido como Po’pay), responsável pela revolução, ao conseguir aglutinar a maioria das tribos pueblo em torno da luta e dos ideais revolucionários. Essa tribo habitava a aldeia chamada “Taos Pueblo”, também conhecida como *o lugar dos salgueiros vermelhos*, localizada na base das Montanhas Sangre de Cristo, em região desértica do Estado do Novo Mexico ao norte de Santa Fé. Hoje, enquanto a maioria dos antigos pueblos se descaracterizaram (transformando-se em conjuntos habitacionais semelhantes a favelas), no local do pueblo Taos, construído por volta de 1450, ainda existe uma das mais antigas comunidades indígenas habitadas continuamente da América do Norte. Essa herança Taos tornou-se Patrimônio da Humanidade pela UNESCO e “Local Histórico Nacional dos Estados Unidos da América” em 1992<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> PINCELLI, 2013. Disponível em: <<http://scienceblogs.com.br/hypercubic/2013/09/conflitos-esquecidos-revoluo-pueblo/>>; <<http://www.indianpueblo.org/>>. Acessados em 16/09/2017

<sup>4</sup> Ibidem

<sup>5</sup> Ibidem



Taos Pueblo - construções feitas com adobe  
(imagem disponível em: <<http://taospueblo.com/>> último acesso: 16/09/2017)

O mais interessante na história de resistência indígena protagonizada pelos Pueblos é que existem detalhes preciosos que merecem ser investigados e publicados, como, por exemplo, o uso de símbolos e outros elementos visuais presentes em objetos de sua cultura material, utilizados no cotidiano, que, supostamente, veiculavam mensagens e até instruções precisas para os movimentos revolucionários, numa espécie de linguagem estética codificada, compartilhada apenas pelos indígenas do agrupamento pueblo.



Cerâmica pueblo Zuni (esquerda) e Hopi (direita)  
(imagens disponíveis em: <<http://museum2.utep.edu/collections/otherpottery.htm>> último acesso:  
16/09/2017)

A forma mais objetiva e prática que pensamos para eternizar e tornar pública toda essa história, foi aplicar uma releitura dos grafismos, símbolos e formas que remontam ao imaginário cultural dos Pueblos em peças de cerâmicas utilitária contemporânea.

A própria matéria-prima escolhida para a confecção das peças reforça a ideia de resistência, essencial no projeto. Por se tratar de um material que é submetido a condições extremas de temperatura e mudanças físico-químicas no processo de transformação em cerâmica, era de se esperar que a argila fosse destruída. Mas, ao contrário, ela resiste e, por fim, converte-se em corpo cerâmico muito mais resistente do que a própria matéria argilosa original. Ou seja, justamente pela força da pressão dos elementos externos que a modificam, quando o processo de transformação alcança êxito, as frágeis formas criadas em argila eternizam-se como objetos mais resistentes, em cerâmica.

A construção simbólica das obras planejadas incorporará, ainda, outra forte referência para explorar o conceito de resistência: a “estética dos cactos”. Suas formas serão espelhadas na forma das peças a serem criadas.

Os cactos são plantas que ocorrem em regiões desérticas, lugares muito secos, ventosos e com amplitude térmica extrema, enfrentando temperaturas altíssimas durante o dia e muito baixas à noite. Onde outras plantas não conseguem sobreviver, esses legítimos símbolos de resistência da natureza crescem e se reproduzem a partir de adaptações às intempéries do meio. O sudoeste dos Estados Unidos, território histórico dos Pueblos, é um habitat

semidesértico onde vivem muitas espécies de cactáceas. Uma das espécies de maior destaque são os Saguaros – cactos colunares de grandes dimensões, que formam verdadeiras colônias, por exemplo, no Deserto de Sonora, localizado próximo à zona dos Pueblos.

Assim, tendo como contexto o sudoeste dos Estados Unidos, nosso intuito é trabalhar plasticamente, em peças de cerâmica contemporânea, o ato de resistir implícito nas formas dos cactos, associando a elas a simbologia própria da histórica postura de resistência dos indígenas Pueblos. Somado ao trabalho plástico, esta pesquisa resultará, ainda, em um artigo científico abordando essas temáticas pouco estudadas no nosso país. Pretendemos, assim, que este projeto resulte em uma pesquisa teórico-prática rica, que trate não somente de aspectos locais, próprios do recorte escolhido para o trabalho, mas com potencial multicultural, reverberando a necessidade de resistência cultural na nossa contemporaneidade.

## **Objetivos**

Objetivo Geral:

Esta pesquisa interdisciplinar proposta na área das Artes Aplicadas (Artes Visuais/Cerâmica), incorporando estudos e conceitos dos campos da história, geografia, antropologia, arqueologia e *design* de produto, visa a criação de uma série de cerca de 10 produtos utilitários em cerâmica contemporânea, a partir da ressignificação de aspectos estético-simbólicos referentes à resistência cultural dos Pueblos – povos indígenas que, atualmente, têm seu centro habitacional no Novo México, sudoeste dos Estados Unidos. Na criação das peças incorporaremos, ainda, a forma das cactáceas que vivem na região, como outra referência à ideia de resistência, central no projeto.

Objetivos Específicos:

- Estudar a formação e a história dos Pueblos e sua relação conflituosa com os colonizadores europeus que conquistaram seus territórios, dentro da perspectiva da resistência e protagonismo indígena<sup>6</sup> no contexto da formação dos Estados Unidos<sup>7</sup>.
- Identificar e catalogar grafismos e símbolos que expressem historicamente a postura de resistência cultural dos Pueblos e investigar a possível existência de mensagens

---

<sup>6</sup> Segundo as teorias de ROJAS, 200; MOUSNIER, 1995; PINCELLI, 2013.

<sup>7</sup> Conforme ALLEN, 1968; KARNAL 2008; NARO, 1997; SELLERS, MAY e MCMILLEN, 1990.

revolucionárias codificadas nesse universo gráfico-simbólico presente nos objetos utilizados por esse grupo indígena no cotidiano<sup>8</sup>.

- Pesquisar a flora específica do recorte geográfico definido para estudo, especialmente as espécies desérticas que expressem o caráter de resistência que será o foco do trabalho, para incorporar suas formas ao projeto de *design* das peças a serem criadas.
- Documentar visualmente e por escrito todo o processo da pesquisa para publicação na forma de artigo científico e apresentação do trabalho final (teórico e prático) no Seminário de Iniciação Científica – SIC/UFSJ.
- Propor uma exposição do trabalho finalizado no *Indian Pueblo Cultural Center* (Novo México - EUA).

## **Metodologia**

Partiremos de pesquisa em fontes bibliográficas e eletrônicas que tratem da história da colonização dos Estados Unidos, da cerâmica e outras formas de expressão da cultura material dos Pueblos para identificar, catalogar e analisar o material imagético relacionado à resistência cultural produzido por esses povos indígenas. O mesmo será feito em relação à geografia e flora da área atualmente ocupada pelos Pueblos, procurando tecer relações entre os ambientes natural e cultural dentro do recorte da pesquisa, como referências para o projeto plástico. Uma vez identificado todo esse “repertório formal”, escolheremos as formas mais adequadas, os ícones e símbolos a serem trabalhados no projeto de *design* das peças de cerâmica contemporânea que serão produzidas.

Em seguida, faremos estudos preliminares que envolverão testes de materiais – argilas, esmaltes e outros materiais de acabamento – que serão utilizados na confecção das peças e também criaremos protótipos para definir a escolha das formas mais adequadas e o visual geral da série definitiva a ser produzida.

Uma vez finalizada a fase de testes, partiremos para a criação das peças utilitárias em cerâmica contemporânea, incorporando as formas das cactáceas e o repertório simbólico referente à resistência cultural dos Pueblos, através das técnicas de modelagem com placas, modelagem em torno elétrico, modelagem livre e moldagem em gesso, com intervenções decorativas na forma de desenhos e/ou modelados.

A primeira queima dos trabalhos será em baixa temperatura (cerca de 900°C). Para a finalização das peças planejamos criar um acabamento de superfície com esmaltes

---

<sup>8</sup> Segundo MANZI, 2008, MAUSS, 1988 e SAMS, 1993.



atóxicos, visando sua impermeabilização e a última queima será realizada em forno elétrico de média temperatura (1150°C – 1250°C).

Todo o processo de pesquisa teórica e de criação plástica será fotografado e registrado em texto, no intuito de gerar um artigo científico para publicação e um relatório final com os resultados alcançados, a ser apresentado no Seminário de Iniciação Científica – SIC, da UFSJ.

Uma vez finalizado o projeto, pretendemos entrar em contato com o *Indian Pueblo Cultural Center*, localizado no Estado do Novo México – Estados Unidos, apresentando uma proposta de exposição no local.

### **Plano de trabalho**

- 1 Pesquisa em fontes bibliográficas e eletrônicas sobre a colonização dos Estados Unidos (especificamente do Novo México), sobre a resistência dos indígenas Pueblos e sobre a geografia e flora locais.
- 2 Criação de um catálogo com a iconografia indígena e demais símbolos visuais que aludem à resistência cultural dos Pueblos.
- 3 Testes de argila no LEC – Laboratório Escola de Cerâmica da UFSJ.
- 4 Queima das argilas em forno elétrico, testando uma escala de temperaturas escolhidas para diagnosticar as características finais dos corpos argilosos durante e depois das queimas.
- 5 Teste de esmaltes atóxicos para aplicação na argila escolhida.
- 6 Queima dos testes de esmaltes para diagnosticar aderência.
- 7 Criação de protótipos das peças.
- 8 Análise e avaliação de todos os testes.
- 9 Criação das peças utilitárias finais, utilizando equipamentos disponíveis no LEC - Laboratório Escola de Cerâmica (torno, plaqueira, sala de molde, etc.).
- 10 Finalização do trabalho teórico na forma de artigo científico e relatório de pesquisa.
- 11 Apresentação do trabalho no Seminário de Iniciação Científica – SIC/UFSJ.
- 12 Apresentação de proposta de exposição para *Indian Pueblo Cultural Center* através de email/vídeo conferência.

## Cronograma de atividades

Atividades	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
Pesquisa bibliográfica e em outras fontes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Criação do catálogo iconográfico		X	X									
Testes de argila			X									
Queima das argilas			X	X								
Teste de esmaltes				X								
Queima dos testes de esmaltes				X								
Criação de protótipos					X	X						
Avaliação dos testes e protótipos						X						
Criação das peças finais						X	X	X	X	X		
Finalização do trabalho teórico										X	X	X
Apresentações do trabalho												X

## Referências Bibliográficas

ALLEN, H. C. *História dos Estados Unidos da América*. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

KARNAL, Leandro; et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MANZI, Ariadne Giacomazzi Mattei. *Antigas origens do sudoeste americano: 600-1600 d.C.* Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva* (Essai sur le don). Lisboa: Edições 70, 1988.

MOUSNIER, Roland. “As civilizações indígenas à chegada dos europeus”. In: *Os séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

NARO, Nancy P. S. *A formação dos Estados Unidos*. 9º Ed. São Paulo: Atual, 1997.

OWEN, Gordon. *Las cruces, New Mexico: multi-cultural Crossroads*. [S/L]: Cultural Society of the Mesilla Valley, 2005.

PINCELLI, Renato. *Conflitos esquecidos – Revolução Pueblo*. Disponível em: <<http://scienceblogs.com.br/hypercubic/2013/09/conflitos-esquecidos-revoluo-pueblo/>>

ROJAS, José Luis de. *La etnohistoria de América: los indígenas, protagonistas de su historia*. Buenos Aires: SB, 2008.

SAMS, Jamie. *As cartas do caminho sagrado: a descoberta do ser através dos ensinamentos dos índios norte-americanos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SELLERS, Charles; MAY, Henry e MCMILLEN, Neil R. *Uma reavaliação da história dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SIMMONS, Marc. *New Mexico: an interpretive history*. Albuquerque: University of New Mexico, 1988.

#### **Fontes Eletrônicas** (acessadas em 16/09/2017)

<http://anthropology.si.edu/cm/mimbres.htm>

<http://museum2.utep.edu/collections/otherpottery.htm>

<http://taospueblo.com/>

<http://www.indianpueblo.org/>

<http://www.medicinemangallery.com/>

<http://www.worldatlas.com/webimage/countrys/namerica/usstates/nm.htm>